

VANESSA QUINTANA GOMES

MÉTODOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO
DO HANDEBOL: PRESSUPOSTOS PARA O
TREINAMENTO TÁTICO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS - 2003



VANESSA QUINTANA GOMES

MÉTODOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO
DO HANDEBOL: PRESSUPOSTOS PARA O
TREINAMENTO TÁTICO

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharelado em Educação Física, sob a orientação da Prof^a Dr^a Heloísa Helena Baldy dos Reis.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS – 2003

“Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino. [...] A curiosidade indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção, que sugere alerta, faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos.”

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

“Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.”

“Não há docência sem discência.”

“ Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

“É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.”

Paulo Freire

Dedico este trabalho à uma criança que hoje completa meu coração de alegria e amor: Lucca, meu querido sobrinho, que me deu o prazer de sua visita em todas as manhãs de estudo, enquanto eu escrevia essa monografia. À ele todo meu carinho e agradecimento por me ensinar algo novo a cada dia.

AGRADECIMENTOS

À DEUS, que à cada dia me mostra sua eterna bondade.

À Profª Drª Heloísa Baldy dos Reis, querida Helô, obrigada por tornar realidade o sonho de estudar com dignidade o handebol. Obrigada pelos ensinamentos, pela dedicação e pela excelente orientação.

Ao querido Prof. Wilton, pela gentileza em aceitar examinar este trabalho e pelo encorajamento frente a vida acadêmica.

À A.C.H., Associação Campineira de Handebol, que faz parte da minha trajetória profissional e pessoal e enche minha vida de conquistas, lembranças e principalmente de desafios. Com a A.C.H. aprendi a nunca subordinar a ética para obter maior reconhecimento.

À Profª Jaqueline, pelos ideais de vida e dedicação em prol do desenvolvimento do Handebol em Campinas.

Aos meus queridos atletas de handebol, que me motivam à cada dia buscar novos conhecimentos para formá-los e pelo diálogo digno de quem aprende e ensina simultaneamente.

Ao Bruno, pelo incentivo diário, dedicação 24 horas e pelas ricas contribuições contidas neste trabalho.

À minha família, todos muito especiais, que sempre me apoiaram e souberam compreender minhas ausências. Um grande beijo para os novos bebês da casa: Laura, Lucca e Ana Luíza.

Aos queridos professores Cesinha, Hermes e ao atencioso Faísca, pelas contribuições e incentivos durante a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	ix
ABSTRACT	x
APRESENTAÇÃO	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: OS MÉTODOS DE ENSINO DOS JOGOS COLETIVOS ESPORTIVIZADOS	5
1.1. Os jogos coletivos esportivizados	5
1.2. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento	7
1.3. Os jogadores inteligentes de handebol	14
1.4. As fases para o treinamento em handebol	17
CAPÍTULO II: O TREINAMENTO TÁTICO NO HANDEBOL	29
2.1. As Capacidades Táticas	29
2.2. O handebol contemporâneo e o papel da tática específica	34
2.3. A aprendizagem tática nos jogos coletivos	38
2.4. As estruturas funcionais do jogo de handebol	39
2.5. As fases do treinamento tático em handebol	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

RESUMO

Este estudo tem como objetivo, a partir de reflexões da Pedagogia do Esporte, desenvolver uma discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos coletivos esportivizados, especificamente o handebol. Através de autores especializados na temática, procuramos refletir sobre os diferentes métodos de ensino-aprendizagem-treinamento e as fases que caracterizam e compõem os diferentes níveis do treinamento do handebol. Ao longo do trabalho, apresentamos um estudo mais detalhado sobre a aprendizagem tática nos jogos coletivos esportivizados, abordando sua importância na formação do jogador inteligente de handebol (Greco, 1988). Para determinar a evolução do aprendizado tático, apresentamos as diferentes fases do treinamento tático do handebol. Buscamos com esta monografia construir um suporte teórico que possa colaborar e principalmente despertar um interesse em professores e técnicos para o aprofundamento nesse conteúdo de estudo, fundamental para a formação esportiva do atleta de handebol.

ABSTRACT

This study it has as objective, from reflections of the Pedagogy of the Sport, to develop a quarrel on the process of teach-learning-training of the collective games, specifically handball. Through authors specialized in the thematic one, we look for to reflect on the different methods of teach-learning-training and the phases that characterize and compose the different levels of the training of handball. To the long one of the work, we more present a detailed study on the tactical learning in the collective games, approaching its importance in the formation of the intelligent player of handball (Greco, 1988). To determine the evolution of the tactical learning, we present the different phases of the tactical training of handball. We search with this monograph to construct to a theoretical support that can collaborate and mainly to awake an interest in professors and technician for the deepening study content, basic for the formation do athlete of handball.

APRESENTAÇÃO

Escrever uma monografia é hoje pra mim não só uma grande realização, mas também um imenso prazer. Já tive essa oportunidade antes, há exatamente três anos atrás, quando me formei no curso de licenciatura em Educação Física e a experiência foi memorável. O gosto pelo estudo me fez pedir o reingresso e me dedicar para uma formação também no Bacharelado em Educação Física na modalidade Treinamento Esportivo. É essa que eu concluo agora, após sete anos de convivência na FEF. Aqui aprendi que o futuro profissional não depende apenas daquele papel valioso que recebemos no final do curso, o diploma, mas sim de muita dedicação de estudos, leituras, questionamentos, dúvidas, reflexões e trabalho, muito trabalho.

Agradeço novamente – como fiz na minha monografia anterior – em primeiro lugar à sociedade, que por tão longo tempo me financiou, em uma das faculdades mais conceituadas do país. Tenho certeza que procurei retribuir com minha dedicação e provavelmente continuarei, nos próximos anos de formada. A FEF, através de seus docentes, soube despertar em mim, não só o amor por essa profissão maravilhosa, mas o desejo de continuar estudando, pesquisando e desenvolvendo minha postura investigativa.

A escolha do tema desta monografia, além de não muito surpreendente, (pois me dedico aos estudos e ao trabalho com o handebol a uma longa data) é na verdade uma necessidade deste meu cotidiano profissional.

O trabalho com as equipes masculinas de base de handebol de Campinas, através da Associação Campineira de Handebol, (A.C.H.) tornou muito prazeroso esse estudo. Além de poder entender como toda essa prática funciona, através de um embasamento teórico, estudar handebol completa

ainda mais o trabalho dedicado ao ensino desta modalidade esportiva para crianças e jovens.

Quando iniciei um estágio com a equipe feminina da A.C.H., logo quando entrei na faculdade, não imaginei que um dia eu pudessem ser responsável pela formação de tanto jovens, que sendo atletas de alto nível ou não, tenho certeza que sabem admirar, compreender e viver a realidade do handebol.

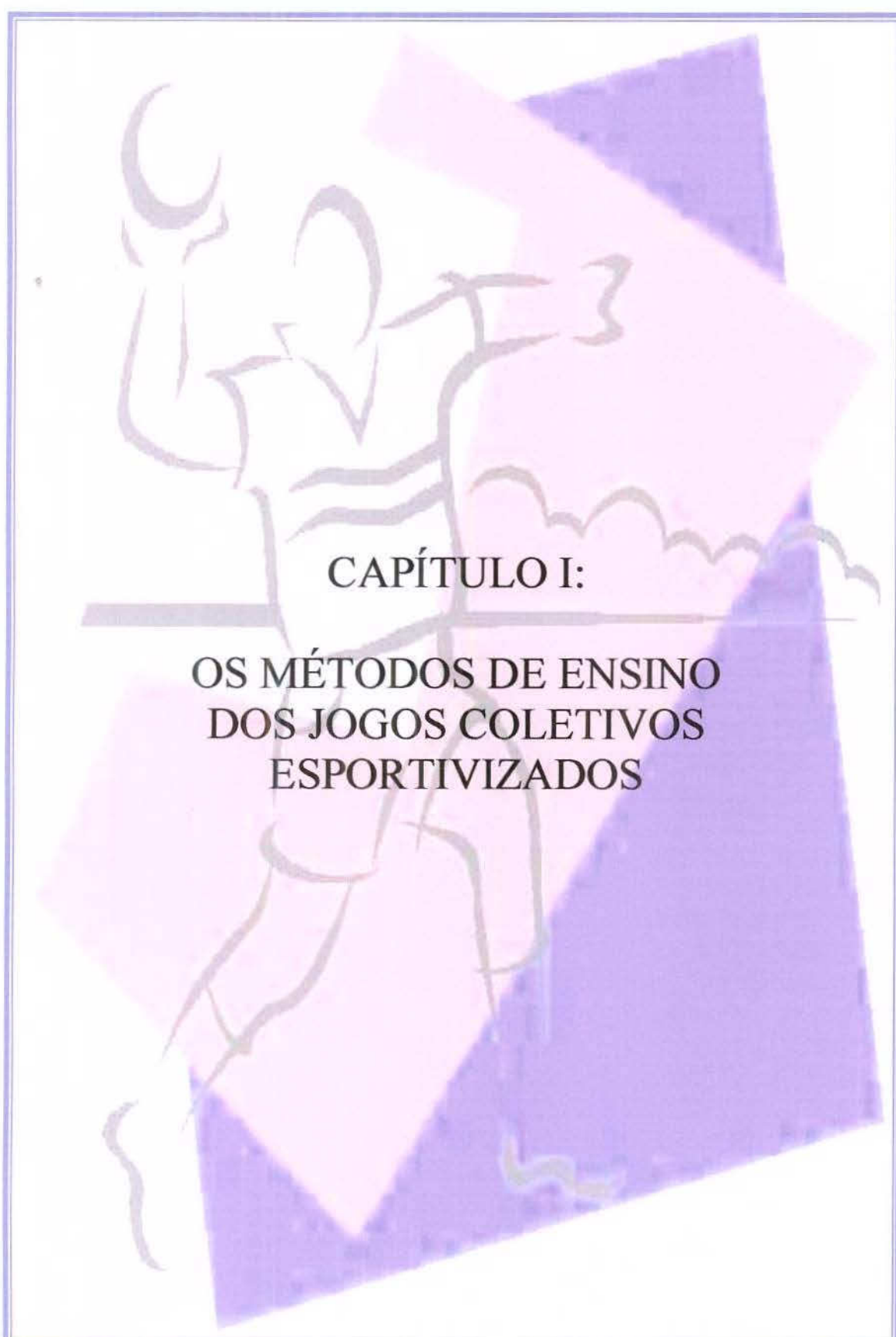
A necessidade de aprender mais sobre a melhor forma de ensinar o handebol, através de uma programação coerente e embasada nos estudos da área me levou ao encontro da minha querida orientadora, que ministrou digna e honrosamente a disciplina de treinamento em handebol, mostrando-me que nela estava a pessoa certa para me orientar na monografia. O resultado disso foi esse trabalho.

Nesta monografia procuramos centrar a discussão nos seguintes focos de pesquisa: o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos coletivos esportivizados, em especial o handebol, mostrando as possibilidades de métodos para esse ensino e principalmente destacando as fases deste processo.

Numa Segunda parte, abordamos especificamente o treinamento tático, seu processo de aprendizagem e seus conteúdos específicos, quando nos referimos à modalidade de handebol

Assim como na Associação Capineira de Handebol, que hoje conta com professores que discutem, estudam e aplicam os conteúdos aqui apresentados, esperamos contribuir para que futuros professores reflitam sobre sua prática, não apenas aplicando-a, mas também questionando e justificando a prática pela teoria já existente.

O resultado disso com certeza só irá beneficiar o handebol, esse esporte que a cada dia cresce e se desenvolve em nosso país. Me orgulho muito de fazer parte desse processo e principalmente de formar jovens que também fazem e farão parte disso.

The background of the page is an abstract composition. It features several overlapping geometric shapes in shades of purple and pink. A stylized, dark purple line drawing of a person is superimposed on these shapes. The figure is depicted in a dynamic pose, with one arm raised and bent, and the other arm extended. The overall aesthetic is modern and artistic.

CAPÍTULO I:

OS MÉTODOS DE ENSINO DOS JOGOS COLETIVOS ESPORTIVIZADOS

INTRODUÇÃO

O esporte, através de seus diferentes significados e manifestações, é hoje um fenômeno cultural profundamente ligado na vida cotidiana de toda a sociedade. Greco (2000, 19) afirma que :

[...] ele é um meio, um agente instrumental operativo no processo educativo de formação da personalidade, de oportunizar escolha, de ensinar a decidir, de expressão, criação; sendo agente na formação da cidadania e da melhoria da qualidade de vida da população, somente ele consegue tamanha aglutinação e convivência humana, o que projeta para o século XXI como uma manifestação plural.

O esporte manifesta-se de diferentes formas: na perspectiva do rendimento, através de uma estrutura formal e institucionalizada, orientados para uma maximização de resultados e de nível de performance; na perspectiva do esporte de participação, que visa o bem estar das pessoas, principalmente para obtenção de saúde, no tempo disponível para o lazer, de acordo com o interesse de cada cidadão, na busca de qualidade de vida; na perspectiva de manifestação esporte-educação, que possui objetos claros de formação, norteadas por princípios sócio-educativos fundamentados sobre valores e atitudes, desenvolvidos pela conduta ética e humana. (TUBINO, 1992)

Diante da plural e diversificada caracterização do esporte apresentamos a importância da forma em que os esportes são apresentados à sociedade. Betti (1997) refere-se ao esporte contemporâneo de forma a não desassociá-lo dos meios de comunicação de massa, parece ser a mídia que faz o esporte cumprir funções políticas e econômicas cada vez mais importantes. Além da mídia que

atua de forma determinante na divulgação de seu rentável produto, em forma de espetáculo, podemos questionar os efeitos que a figura do professor/treinador pode causar como veículo neste processo.

É o professor de Educação Física um dos grandes responsáveis na apresentação do esporte na sociedade, e geralmente através dos Jogos Coletivos Esportivizados, que como um importante conteúdo da cultura esportiva contemporânea, possui um rico potencial educativo para o desenvolvimento humano, desde a iniciação até os estágios de competição no seu âmbito profissional (GARGANTA, 1998).

Dentre esses jogos coletivos esportivizados, situamos o handebol. De acordo com Greco (1998), sua origem é relativamente jovem. No Brasil, o handebol teve seu início com os imigrantes alemães na década de 30, em São Paulo.

Poucas pesquisas quantificaram a prática do handebol em suas diferentes manifestações. Sabe-se que apesar de sua pequena aceitação pelo público esportivo geral, seja como praticante ou como espectador (se comparado, por exemplo, às modalidades como o futebol, o tênis, o voleibol ou a natação), o handebol está hoje entre os esportes mais praticados por crianças e adolescentes nas aulas de Educação Física de escolas públicas e privadas de todo o Brasil (GRECO, 1998).

Não encontramos pesquisas oficiais, mas esses dados são apontados em reportagens¹ atuais que apresentam o handebol como o terceiro esporte mais praticado por estudantes, atrás apenas do futebol e do futsal. O que menos ainda se sabe é a respeito de sua prática fora dos portões da escola. O

¹ Folha Esporte, agosto de 2003.

handebol está em franca difusão e desenvolvimento nos clubes, o que torna visível seu desenvolvimento no contexto esportivo brasileiro.

A principal vantagem do handebol aplicado na formação esportiva dos alunos em idade escolar é que seu jogo constitui-se de habilidades básicas (correr, saltar, lançar) que facilmente são aprendidas, além de ser um jogo com grande índice motivacional.

O handebol caminha para ter um melhor status no nosso país. Talvez, um dos fatores que restringem seu avanço seja a ausência de publicações acadêmicas. Jorge Dorfman Knijnik, no prefácio da obra de Simões (2002), ressalta que a produção do conhecimento deve ser incentivada ainda durante a formação acadêmica. Além disso, esse estímulo deve perdurar, para que técnicos e professores especializados não simplesmente reproduzam o que lhe foi ensinado, mas procurem questionar velhos sistemas e criar novas formas para se jogar e ensinar o handebol. Dorfman ainda complementa perguntando como seria possível fazer um retrato do nosso handebol, de suas falhas e virtudes, se nossos principais campeonatos não possuem nem estatísticas?

Simões (2002) em sua significativa obra recém lançada, relata que já se acostumou à enfrentar a escassa literatura brasileira da área do handebol, afirmando que é preciso admitir, ainda que a contragosto, que muitos profissionais vivam em função da aplicação de exercícios encontrados em livros e apostilas (aqueles de inúmeros exercícios sem contexto e reflexão).

Simões (2002) revela que nas atuais circunstâncias, se desperdiça um grande número de alunos com aptidão e talento para o handebol. Isso está intimamente ligado ao trabalho de cada técnico, mas a sua resolução está em grande parte relacionada à formação acadêmica e ressalta que o empirismo certamente não encontra respaldo nos treinamentos modernos.

Para que não se feche um ciclo onde se ensina e se aprende de qualquer jeito, sem preocupações pedagógicas e metodológicas, é preciso que os praticantes desta modalidade, sejam eles de educação física escolar, de “escolinhas”, de clubes, façam parte de um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol é um tema interessante para se discutir e poderia trazer inúmeras reflexões em nossa área. É através desta reflexão que refletiremos sobre os diferentes métodos e as fases para o ensino-aprendizagem-treinamento do handebol e do treinamento tático.

Acredito que o handebol, pela lógica do mercado e como um esporte amador em um país que vive a monocultura do futebol ainda não desperta grandes interesses do público extra-escolar, mas um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento pode contribuir para mudanças culturais-esportivas importantes.

1.1. Os Jogos Coletivos Esportivizados

Apresentar um esporte, significa adequá-lo ao contexto em que ele pode ser inserido. O foco da discussão deste trabalho é o handebol, esporte que se enquadra nas modalidades esportivas coletivas e que por esse motivo possui características semelhantes com outros esportes.

Os jogos coletivos esportivizados são para seus praticantes um desafio para a criatividade. O comportamento tático do atleta ou aluno deve ser flexível, de forma a facilitar sua adaptação às constantes mudanças do jogo. Esse jogo é rico em situações imprevistas, que necessitam de respostas rápidas e variadas. A tomada de decisão adapta-se às exigências situacionais, possuindo um tripla exigência: “tempo-espaco-situação”. Assim, comportar-se taticamente no jogo, significa capacitar-se para resolver com sucesso tarefas ou problemas constantes, que para Greco (1998) significa compreender a escolha de uma técnica.

A principal característica dos jogos coletivos esportivizados estão na diversidade de situações imprevisíveis, e as ações para enfrentá-las devem ser privilegiadas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Esses jogos, apresentam características muito parecidas de esforços, no que se refere às exigências de capacidades físicas, pelo seu caráter acíclico de ações de duração variável (BALBINO, 2001).

Teodorescu (1984), apresenta algumas características dos jogos coletivos esportivizados como sendo:

- *o objeto de jogo*, que é representada pelo implemento com o qual se joga, que é a bola;
- *a disputa complexa*, definida por um jogo de confrontação entre duas equipes, podendo ser de abordagem individual (nas situações de 1x1)

ou coletiva, que envolvem 2 jogadores da mesma equipe ou mais contra seus adversários;

- *as regras do jogo*, que são desenvolvidas para que o jogo tenha um fundamento e se justifique perante seu objetivo;
- *a presença obrigatória de arbitragem*, para que a aplicação das regras sejam feitas de forma concreta e a condução do jogo seja respeitada;
- *a limitação da duração de jogo*, que neste caso é definido pelo tempo. No handebol os tempos de jogo (dois) são separados por um intervalo. O tempo de jogo varia de acordo com o campeonato e com a categoria.
- *as dimensões do terreno de jogo*, simbolizadas pelas limitações do espaço da quadra. Cada modalidade esportiva apresenta uma quadra com dimensões específicas.
- *as técnicas e as táticas específicas*, que definem, na verdade, a forma como se joga determinados esportes, seus meios e possibilidades. Ao longo do trabalho, apresentaremos com mais profundidade as técnicas e táticas específicas do handebol;

A respeito especificamente do handebol como um dos esportes coletivos, Teodurescu (1984), apresenta características mais específicas de cada modalidade esportiva e aponta o handebol incluso nas seguintes categorias:

- *jogos desportivos para equipe*, definido pelo seu caráter coletivo;
- *jogos desportivos com a mão*, pelo uso da bola ser diretamente com as mãos;

- *jogos desportivos com luta pela bola*, devido o objetivo de recuperar a bola, mantê-la sob controle na equipe e a busca do objetivo, que o gol.

Bayer (1994), *apud* Daolio (2000) também apresenta as modalidades esportivas coletivas agrupadas em uma categoria única, por apresentar características que formam uma mesma estrutura de jogo, definidas como “*seis invariantes*”, entre elas:

- a bola, o implemento do jogo;
- o espaço de jogo, definido pela quadra;
- os parceiros com o qual se joga, os companheiros de equipe;
- os adversários, os oponentes da equipe que se joga;
- o alvo, no caso o gol para se atacar e para se defender;
- e as regras que direcionam o jogo.

Para contemplar todas essas características apresentadas por Teodurescu (1984) e Bayer (1994), é necessário que o professor faça uma escolha por um método de ensino do esporte que facilite o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. O método de ensino deve apresentar ao aluno, situações-problemas que estejam adequadas a seu nível de capacidade.

1.2. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento do handebol

Mas qual será a melhor forma de ensinar handebol? Podemos considerar os trabalhos dedicados à progressão metodológica e a interação de elementos técnicos e táticos na proposta de ensino-aprendizagem-treinamento como os mais eficientes para a formação de jogadores inteligentes.

Greco (1998) afirma que são através dos jogos que se torna possível interpretar as estruturas funcionais² do jogo formal, permitindo a modificação de determinados elementos, tornando o jogo mais acessível e adaptado à maturidade cognitiva de cada indivíduo.

Greco e Benda (1998, p.64) propõem a utilização do conceito processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT), pois consideram que:

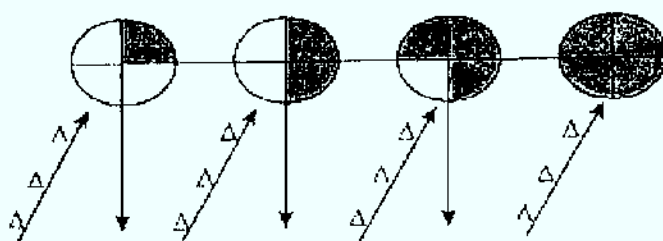
[...] não existe treinamento sem a fase de ensino-aprendizagem, e não é possível ensinar-aprender, sem proceder ao treinamento daquilo que foi ensinado-aprendido; somente aquilo que é utilizado, aplicado (portanto, justificando o treinamento como elemento que produz a operacionalização do adquirido) e internalizado na memória, pode ser solicitado para a solução de tarefas e problemas motores na atividade esportiva.

Complementando ainda mais essa idéias, mostramos que a trilogia ensino-aprendizagem-treinamento deve ser compreendida de maneira que o treinamento seja o meio para que se busque o ensino e a aprendizagem. Através do treinamento é que esperamos de nossos alunos um rendimento no campo específico em que ele atua, desde que para isso haja planejamento e objetivo. Para Greco (1998, p.51):

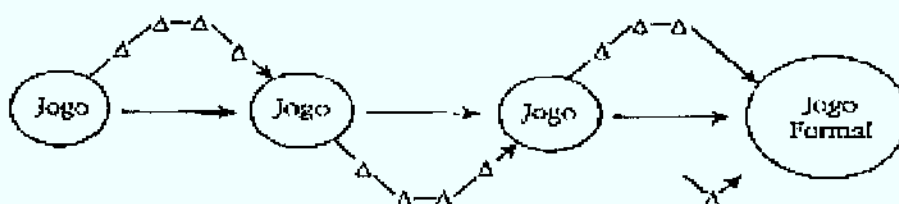
O treinamento se apoia no ensino-aprendizagem e, através do seu planejamento consciente e variado, permite a sua fixação e possibilita o crescimento do nível de aptidão.

² A estrutura funcional seja mais discutida ao longo do trabalho, mas sabemos que ela é “é constituída por um ou mais jogadores que, em uma situação de jogo, desenvolvem tarefas de ataque e defesa, conforme a posse ou não da bola” (GRECO, 1998)

Greco (1998) apresenta, baseado em Dietrich et al (1984) os princípios *analítico-sintético* e *global-funcional*. A metodologia analítico-sintética caracteriza-se pelo processo de ensino-aprendizagem-treinamento realizado em partes, em etapas, dividindo os gestos técnicos em pequenas ações, que somados comporão o gesto técnico específico. O princípio global-funcional, tem a finalidade de adequar toda a complexidade do jogo esportivo, através de um seqüência de jogos, adequado a faixa etária e a capacidade do aluno.



Representação gráfica do método analítico – DIETRICH et al, 1984.



Representação gráfica do método global-funcional – DIETRICH et al, 1984.

Assim, segundo Greco (1998), alguns métodos podem ser utilizados pelo professor:

- Método Global: aplicação de uma série de jogos. Aqui respeita-se o princípio das séries de exercícios e procura-se que cada jogo busque a idéia central do jogo.

- Método de Confrontação: busca-se aplicar o jogo formal (propriamente dito) do adulto, com suas regras e formas. O jogo não pode ser dividido em etapas ou tarefas, pois assim a idéia do todo deixaria de existir.
- Método Parcial: utiliza a repetição de exercícios dirigido ao domínio das técnicas, buscando a perfeição do gesto. Apresenta o treinamento segmentado das partes para se chegar ao todo.
- Método do “conceito recreativo do jogo esportivo”: são destacados valores dos dois métodos anteriormente citados, abrangendo assim, a prática constante do jogo e a sua construção através da seriação por partes de diversos aspectos do jogo, como a técnica, a tática, por exemplo.

Para compreender os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento de handebol abordaremos uma idéia geral de cada um deles, através dos estudos realizados por Greco (1998).

Inicialmente, apresentamos o método tradicional, onde o processo de ensino é respaldado no princípio *analítico*, que consiste basicamente no ensino fragmentado do todo. Neste método, as destrezas motoras são divididas em pequenas partes, as quais são ensinadas uma a uma e que após aprendidas, elas formarão o todo, no caso o jogo esportivo. Simplificadamente, isso ocorre quando é preciso ensinar algo absolutamente técnico, através de gestos mecânicos, onde passo a passo o aluno compreende o gesto motor a ser realizado. Esse método, segundo este estudo, não deve representar a forma predominante de ensino, mas pode ser uma opção para determinados momentos do processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Tal método, faz surgir a melhora rápida da técnica, e por isso é muito utilizado, também pela sua fácil aplicação. Por outro lado, não é necessário uma participação ampla de coordenação e por ser segmentada, produz uma falsa idéia do que será realizado no jogo.

O método parcial é composto de uma série de exercícios ensinados por partes, buscando sua aplicação no jogo após a aquisição de todas essas técnicas. Essa transferência de informações, porém, é pouco compreendida pelos alunos.

Podemos exemplificar, no handebol, o ensino dos fundamentos como a empunhadura, o passe, a recepção, o drible, o ritmo trifásico e o arremesso, que são gestos técnicos definidos por uma “forma correta” de execução e que é de fundamental importância para a prática do handebol. O pensamento incorreto está em resumir todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento apenas ao aperfeiçoamento destas ações técnicas, imaginando que os alunos saberão como utilizá-las em situações muito rápidas e de imprevisibilidade. O treinamento destes fundamentos devem estar aliados com o ensino da compreensão do melhor momento para utilizá-los.

Já na teoria *global*, o conjunto das partes, antes separadas, é que determinam a forma de melhor compreensão e aprendizado do jogo. O ensino técnico-tático é simultâneo e o ponto de partida é a equipe e por esse motivo o meio mais coerente são os jogos. Neste contexto, conclui-se que o jogo constitui muito mais do que a soma de características técnicas e táticas treinadas.

Assim, a progressão metodológica aplicada nos jogos, busca o ensino coletivo das ações. Por exemplo, o passe no jogo de handebol é uma ação técnica que só ocorre com a participação de um ou mais companheiros e sofre

no jogo a interferência de diversos fatores que só existem no jogo propriamente dito.

Baseado nisso, Greco (1998, p.55) afirma que :

Na realidade não é possível que um jogo esportivo, nas suas diversas e complicadas situações técnico-táticas e psicológico-sociais, seja apreendido pelo aluno, sem que paralelamente se trabalhe com uma metodologia mista, múltipla, que assuma a necessidade de aquisição das mais variadas experiências de jogo, e que permita paralelamente o aprendizado da técnica correta de movimentos.

Dessa forma o jogador “*supera o nível da intuição para o da razão*”, que é organizado e intencional e para o professor adequá-lo à realidade basta elaborar um processo pedagógico que evite a repetição de conteúdos e que se embase nas variáveis do jogo como a bola, o colega, o adversário, a meta, as regras, etc.

Neste método, o trabalho do professor é estimular os alunos à resolverem situações-problemas, podendo ainda oferecer uma maior variedade de situações possíveis.

Greco (1998) apresenta a possibilidade da aprendizagem do jogo através da compreensão do mesmo. Neste método de ensino-aprendizagem-treinamento o objetivo está na aquisição de conhecimento tático necessário para a solução de problemas. Aqui busca-se primeiro treinar conscientemente o conhecimento e as capacidades táticas (*o que e quando fazer*) e depois o treinamento das habilidades (*como fazer*). Assim, o momento principal configura-se pelo jogo e a parte técnica, um momento complementar posterior.

Segundo Greco (1998, p. 58):

O propósito principal do processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos [...] é a expansão de todas as capacidades motoras em uma base ampla que sirva de reserva para facilitar futuramente o aprendizado de técnicas específicas, de formas táticas de jogo avançado, de comportamento estratégico.

Os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento devem ser adequados à idade, sexo, fase de aprendizagem, nível de rendimento, etc.

Greco (1998), afirma que, tanto nos processos de iniciação esportiva (de “escolinhas” e clubes, ou até mesmo em escolas) é possível observar a utilização mais direcionada para o método parcial de ensino, pois apresentam resultados melhores a curto prazo. Porém, essa análise torna-se equivocada, partindo do ponto em que muitos professores não sabem como estruturar as aulas, baseados neste método parcial, o que descontextualiza a prática. O autor, observa também que alguns professores, neste processo, conseguem “construir” um método de ensino-aprendizagem-treinamento adequado à realidade do seu grupo específico de trabalho, o que são infelizmente exceções.

Nesse contexto, Greco (1998, p. 51) propõe um método chamado de *Situacional*, que

[...] se compõe de jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo. Estas situações de jogo podem, às vezes, não abranger a idéia total do jogo, porém elas têm o elemento central do mesmo.

Esse método se baseia nas situações reais do jogo competitivo formal, inter-relacionando sempre suas capacidades técnicas, táticas e cognitivas na busca de soluções para tarefas-problemas. Neste método, os jogos estão

apoiados em diferentes estruturas funcionais. Assim, o método situacional reúne as vantagens dos métodos analítico e global em uma forma simples, deixando de lado as desvantagens dos mesmos.

1.3. Os jogadores inteligentes no handebol

Como já apresentamos anteriormente, a formação do jogador inteligente de handebol, através do processo de ensino proposto, será fator predominante para suas ações esportivas, ou seja, os resultados de seus inúmeros e variados gestos motores dependerá em grande parte das suas experiências e vivências motrizes nas fases iniciais do processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Os gestos são produtos do processamento de mecanismos que envolvem áreas psíquicas e motoras, onde pode ocorrer, um em consequência do outro ou até mesmo um simultaneamente ao outro, tudo isso num curto espaço de tempo. O gesto esportivo pode ser definido como a unidade básica para a solução que se busca na tarefa que se enfrenta. É a busca da resposta ideal frente a situação de jogo (GRECO, 1988).

O handebol, por ser um esporte com exigências de jogo muito variáveis, solicita um grande empenho no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. O domínio de ações técnicas extremamente variadas é um requisito indispensável e isso só é possível de se alcançar através da integração de elementos táticos que exijam do jogador uma participação consciente, através da sua decisão integrando-se no processo de ensino-aprendizagem com elementos cognitivos (GRECO, 1988).

Para este autor, o treinamento moderno deve ser considerado e programado através de uma metodologia progressiva de aplicação de fatores como: *a capacidade de percepção, a antecipação e a tomada de decisão,*

assim como, a análise do gesto realizado (*feed-back*) e a sua tomada de consciência como uma nova percepção apreendida.

O aperfeiçoamento da técnica individual só pode ser alcançado através de um processo de ensino-aprendizagem motor que contemple os aspectos psicológicos e cognitivos já apresentados. O objetivo deve ser a formação do *jogador inteligente*, pois só estes estarão capacitados para tomarem decisões corretas, escolhendo de forma adequada a ação ou o gesto esportivo de acordo com a situação de jogo. Assim o jogador pode tomar a decisão adequada e não simplesmente reproduzir mecanicamente os movimentos treinados repetidamente.

Podemos dizer que *a percepção, a antecipação e a tomada de decisão* representam para o técnico critérios básicos para o planejamento do processo de ensino-aprendizagem-treinamento, sendo esses, fatores que auxiliam no planejamento de treinamento da sua equipe. O técnico deve pensar como irá transmitir esses aspectos aos jogadores para que estes pensem e raciocinem cada uma de suas ações.

Os jogadores que não decidem corretamente no jogo, não realizam uma análise correta do jogo e isso pode ser consequência de diversos fatores, como tais:

- Sua intenção é mais forte que a sua percepção;
- Sua capacidade de análise não está desenvolvida;
- Seu treinamento não inclui uma variedade para poder optar pelas ações;
- O processo de ensino-aprendizagem se baseia na repetições de ações, sem a participação de sua cognição (GRECO, 1988).

Para desenvolver um jogador inteligente de handebol, é necessário que os exercícios de treinamento incluam mais que um aspecto determinante, ou

seja, ao invés de exercícios físicos e técnicos, exercícios físico-técnicos ou exercícios técnico-táticos.

Greco (1988) apresenta um método que inclui aspectos cognitivos no treinamento agregando exercícios completos para desenvolver sistematicamente a formação técnico-tática do jogador. Estão presente nestes exercícios:

- a motivação;
- a crescente dificuldade: do fácil para o difícil, do simples para o complexo;
- a apresentação de problema-solução: conhecer o comportamento do adversário. Isso se torna imprescindível para a ação que vai se desencadear e deverá ser conhecida os sinais relevantes do defensor para se tomar a decisão no ataque. Assim como ao ser defensor é necessário dificultar a percepção do atacante . Para isso é interessante utilizar um comportamento alternado;
- a velocidade de apresentação no treinamento deve chegar a velocidade real do jogo;
- repetir para gravar. Variar para não esquematizar;
- praticar no jogo e comprovar sua eficiência.

Greco (1988) afirma que essas formas de treinamento podem ser aplicadas com jogadores a partir de 10/12 anos e com jogadores de nível avançado.

É importante salientar que esse tipo de trabalho obriga a participação dos companheiros que compõem a equipe e o rodízio do aluno por todos os postos específicos (armadores, pontas e pivô) é uma forma de aumentar a motivação e a atenção.

1.4. As fases para o treinamento em handebol

Alguns estudos formam hoje uma bibliografia de apoio para professores e técnicos que trabalham ou pretendem trabalhar com o handebol.

1.4.1. Greco (2000)

Greco (2000), apresenta um outro trabalho contemplando a bibliografia da área sobre o aspecto do treinamento esportivo em handebol. Para este autor, para se alcançar um alto nível de rendimento no esporte, é preciso compreender a existência de uma concepção de treinamento que irá direcionar, através de um conjunto de fatores de estrutura, aplicação prática e verificação, o desenvolvimento do atleta, de forma a maximizar a busca qualitativa do jogador nas mais diferentes situações de jogo.

Greco (2000) explica que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, quando aplicado para a melhoria dos níveis de performance deve contemplar um adequado “*planejamento, sistematização, estruturação, execução, regulação e controle*” de todas as capacidades que formam o rendimento no esporte.

Para o autor, a concepção de um sistema de formação e treinamento esportivo destaca uma organização composta pelas seguintes partes:

- Estrutura administrativa, que abrange diferentes organizações e instituições como federações, secretarias de esporte, clubes, entre outras.
- Estrutura de aplicação, onde é determinada a forma de manifestação do esporte, podendo ser entre outros, o esporte escolar, ou como reabilitação ou de alto nível.

- Estrutura substantiva, que baseada nas diferentes capacidades que compõem o rendimento esportivo, destaca as seguintes capacidades: físicas, biotipológicas, técnicas, táticas, psíquicas e sócio-ambientais.
- Estrutura temporal, que diferencia as fases da evolução dos níveis de rendimento como idade cronológica, biológica, nível de maturidade, experiência esportiva, objetivos, etc.

Essas estruturas auxiliam professores e técnicos a encontrarem uma base de referência teórica que permite compreender o alcance da sua intervenção pedagógica em cada momento da vida do atleta. Assim, Greco (2000, p.31) apresenta duas estruturas ou sistemas que se interagem na estrutura temporal que definem o sistema esportivo aqui em questão.

*Por um lado temos o **sistema de formação esportiva**, que visa oportunizar a delimitação conceitual de cada momento da vida esportiva do indivíduo; por outro, o **sistema de treinamento esportivo** que visa organizar e delimitar os possíveis momentos da vida do indivíduo voltado para o esporte de rendimento com interesse de máximas performances, onde o resultado favorável na competição é um objetivo.*

O *sistema de formação esportiva* inicia-se quando o indivíduo entra em contato com o esporte, até a finalização da sua vida escolar, por volta dos 17 anos, quando é necessário que se tome a decisão de praticar o esporte como um esporte de rendimento ou de utilizá-lo como um meio de manutenção da saúde, de ocupação do tempo livre, etc.

1.4.2 Greco e Benda (1998)

No trabalho intitulado e conhecido como I.E.U. – Iniciação Esportiva Universal, apresenta uma estrutura temporal, que abrange a seqüência das fases e momentos que caracterizam e compõem os diferentes níveis de rendimento esportivo, baseado nas diferentes faixas etárias e no rol de experiências. Esses autores apresentam que o desempenho à ser buscado deve considerar atores como: a experiência anterior, horas de dedicação, material, estrutura, etc. Para isso, o apoio teórico foi realizado a partir de alguns princípios que servem para a orientação do processo: princípios de ordem pedagógica, metodológica, biológica, de organização e gerenciamento.

Entendemos que um processo de ensino-aprendizagem-treinamento visa a melhoria do nível de desempenho na atividade esportiva que foi escolhida. Esse processo não pode ser substituído pela pretensão de se atingir o alto-nível muito cedo, o que valoriza o fim e não o meio.

Esse é o grande problema da especialização precoce, onde

[...] o resultado e o ser campeão passam a ser necessidade. A relação carga-volume-intensidade dos treinamentos não respeitam a individualidade biológica, nem leva em conta os conteúdos psicossociais da criança. (Greco e Benda, 1998, p. 65)

É necessário entender o treinamento com crianças como um passo dentro do processo de ensino-aprendizagem-treinamento e não com o objetivo de atingir alto rendimento esportivo na fase da infância. Esse treinamento deve ser de formação e preparação, mas não somente direcionado para o alto nível, como também para uma vida saudável, onde a atividade esportiva é um meio para se buscar a qualidade de vida, o prazer, o lazer, etc.

Esse processo de formação esportiva, proposto por Greco e Benda (1998) apresenta uma sistematização e é dividido em 9 fases. A proposta é dirigida fundamentalmente para os jogos coletivos esportivos, onde o handebol como um deles, justifica essa discussão. São elas:

- FASE PRÉ-ESCOLAR: Como o próprio nome diz, esta fase engloba crianças que de alguma forma já estão fazendo parte do cotidiano escolar. Nesta fase o processo de ensino-aprendizagem-treinamento se concentra nas áreas de manifestação da aprendizagem, ou seja, na *cognição-emoção-motivação*.
- FASE UNIVERSAL: Abrange dos 6 aos 12 anos. “É a fase mais ampla e rica do processo de formação esportiva” (Greco e Benda, 1998). Nesta fase, procura-se desenvolver todas as capacidades motoras coordenativas de forma geral, criando uma base ampla de movimento, através do aspecto lúdico. O jogo constitui-se como uma alternativa pedagógica importante nesta faixa etária, começando aos 8/10 anos de forma mais reduzida (jogos de iniciação, pequenos jogos) evoluindo na faixa de 11/12 para os grandes jogos, jogos pré-esportivos. A metodologia segue um caminho de apresentar elementos: do conhecido ao desconhecido, do fácil ao difícil, do simples ao complexo, e da percepção geral à percepção específica.
- FASE DE ORIENTAÇÃO: Inicia-se por volta dos 11/12 anos e abrange até os 13/14 anos. Nesta fase os movimento começam a ser automatizados. É importante destacar que aqui um dos objetivos é a iniciação técnica: ações motoras gerais que solucionam tarefas esportivas (isso não significa um treinamento para a perfeição do gesto). A variação de técnicas, baseado em diferentes modalidades esportivas, deve ser oferecido ao aluno, para que ele compreenda através do jogo, as técnicas de movimento específicas de cada esporte, porém, sem um alto nível de perfeição gestual.

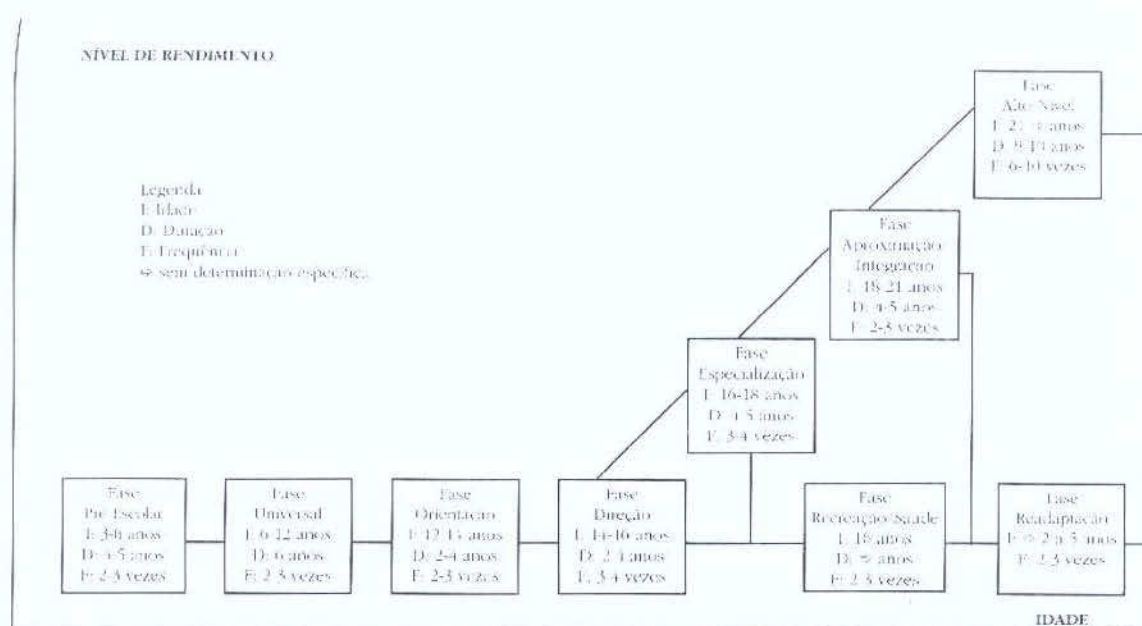
- FASE DE DIREÇÃO: Inicia-se por volta dos 13-14 anos e abrange até os 15-16 anos. Nesta fase, pode-se começar com o aperfeiçoamento e a especialização técnica em uma modalidade esportiva. É importante destacar a necessidade do aluno participar de duas ou três modalidades esportivas. Aqui, o objetivo é a transmissão e a aplicação de regras gerais de ação tática do esporte escolhido. Greco e Benda (1998, p. 73) consideram que:

[...] no final desta fase, seja na escola em atividades curriculares ou extracurriculares, ou no clube, o jovem ou adolescente terá o arcabouço e um acervo motor que permitirão (conforme seus interesses, necessidades e oferta do meio ambiente), a opção e a escolha pela prática e treinamento do esporte com vistas ao alto nível de rendimento, ou para o esporte menos comprometido e mais orientado para o lazer e a saúde.

- FASE DE ESPECIALIZAÇÃO: Inicia-se aos 15-16 anos e abrange até os 17-18 anos, idade que coincide com a conclusão do ensino médio. Até aqui, o número de encontros semanais manteve-se em 3 vezes, o que diferencia é que o tempo de cada sessão de treinamento deve aumentar. Este é o momento de especializar-se na disciplina que foi escolhida, e o aluno passa a ser considerado como atleta. O aperfeiçoamento e a otimização do potencial técnico e tático servem de base para o emprego de comportamento do jogador na fase de alto nível.
- FASE DE APROXIMAÇÃO/INTEGRAÇÃO: Esta fase abrange dos 18 aos 21 anos. Ela é considerada o momento mais importante para a transição do jovem para uma possível carreira esportiva. Neste momento observa-se se

será possível visar o esporte de alto rendimento e sua conseqüente profissionalização.

- FASE DE ALTO NÍVEL: O aumento da relação das cargas de volume/intensidade de treinamento é significativo e direcionado de forma coerente com a meta a ser atingida. A estabilização técnica-tática-psíquica e social já devem ser totalmente contemplados.
- FASE DE RECUPERAÇÃO/READAPTAÇÃO: É a readaptação do ex-atleta à sociedade, com a aplicação de programas adequados de destreinamento, transformando o esporte competitivo em prática esportiva ligado à saúde e ao bem-estar.
- FASE DE RECREAÇÃO E SAÚDE: É a prática voluntária de atividades físicas, com objetivos claros de saúde, estética, lazer.



Fases e níveis do rendimento esportivo. Duração e relação com a idade e frequência de treinamento - Modificado de Greco, 1995 (Greco e Benda, 1998, p.77)

1.4.2. Manual do Handebol

Faz parte desta literatura que estuda as fases do ensino-aprendizagem-treinamento, o *Manual do Handebol*, elaborado por autores alemães, e traduzido para o português por Greco. No manual podemos conhecer um pouco mais do trabalho desenvolvido na Alemanha, um dos grandes pólos de popularização e desenvolvimento do handebol.

Para que o handebol torne-se realmente um esporte popularizado, foi fomentada na Alemanha uma política de desenvolvimento do esporte que traça os seguintes objetivos:

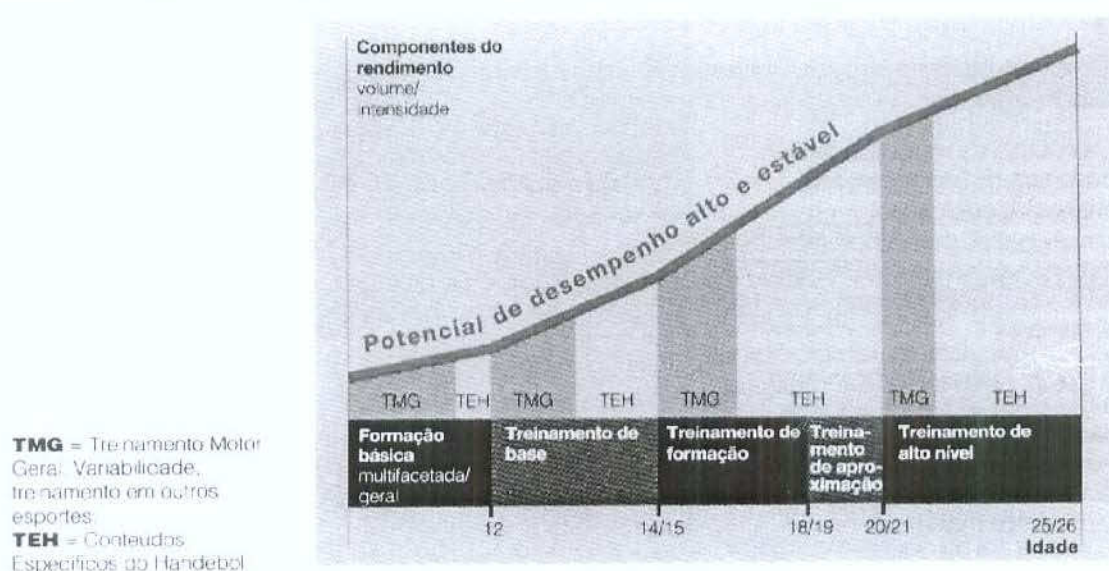
- Proporcionar a prática do handebol por todas as crianças, de forma saudável e preparada para sua prática a longo prazo, em todas as manifestações e níveis de rendimento;
 - Garantir um acompanhamento pedagógico orientado para a formação da personalidade, através de técnicos e professores qualificados;
 - Utilizar o treinamento orientado para o desenvolvimento de habilidades nas categorias iniciais;
 - Utilizar nas fases iniciais de treinamento, *a formação motora básica multifacetada*;
 - Não utilizar um só tipo de formação tática, mas sim diversificar as formas técnicas de adaptar o jogo;
 - Evitar o treinamento especializado, para que não haja a falta de motivação.
- Ehret et al (2002)

Apoiados nestes objetivos, os clubes e as escolas foram orientados a trabalhar com o handebol desde a base até o treinamento de alto nível com a

mesma metodologia de ensino, o que possibilitou o aumento da prática deste esporte apoiado em atualizadas discussões teóricas.

Outro fator importante no sucesso da política alemã de desenvolvimento do handebol na escola foi a aplicação da *Formação Motora Básica*, que é um princípio de desenvolvimento adequado, baseado em uma estrutura ideal de treinamento. Na opinião desses autores, nesse contexto é importante considerar o respeito às *fases sensíveis* do organismo da criança e/ou jovem no processo de ensino-aprendizagem esportivo. A *Formação Motora Multifacetada* é a base para elevadas performances motoras no futuro, pois os princípios do treinamento e das cargas em relação a frequência, volume e intensidade serão desenvolvidos e utilizados de acordo com a faixa etária em questão.

Assim, nos períodos iniciais de ensino do handebol, deve-se objetivar o mais alto desenvolvimento da coordenação neuromuscular, utilizando o princípio da multidisciplinariedade, pois a polivalência motora é a base determinante para altas performances posteriores.



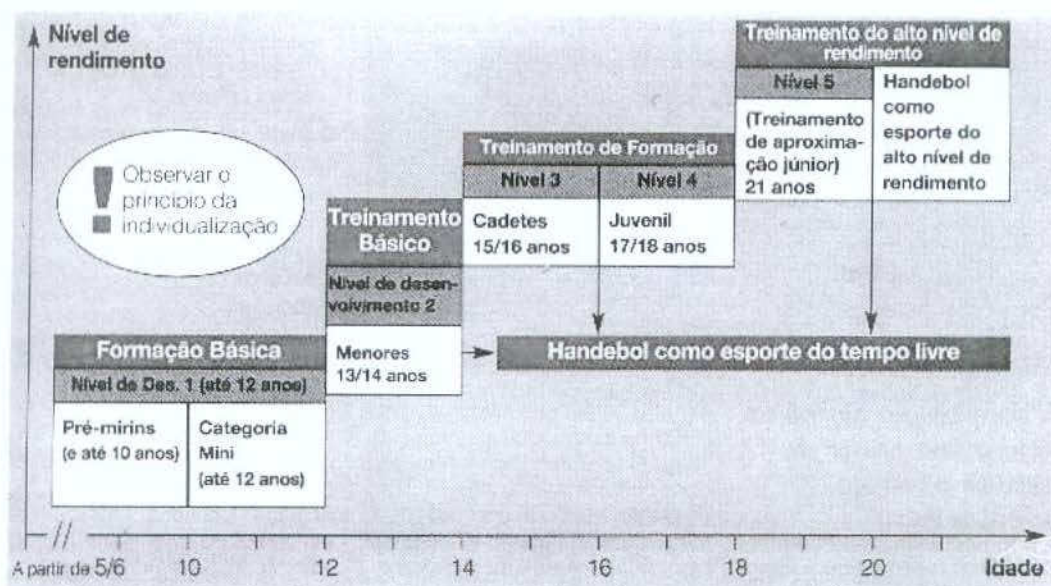
Representação gráfica do processo de treinamento em longo prazo – EHRET et al, 2002.

O processo de treinamento a longo prazo deve ser apresentado baseado na porcentagem de treinamento geral em relação ao treinamento específico de handebol. A multidisciplinariedade deve dominar sobretudo as primeiras fases do processo de treinamento, ou seja, ela deve oferecer um grande número de atividades, ricas em variações esportivas que caracterizem o aspecto lúdico da tática esportiva. Com a evolução do processo de treinamento a especificidade do handebol ganha mais importância, mas não se torna único.

O *Treinamento Motor Geral* abrange a introdução de várias modalidades esportivas, para que os alunos participem diariamente de atividades esportivas na escola, clube ou como atividade de lazer. Com o desenvolvimento da criança que pratica esportes e com o passar dos anos, essa abrangência de atividades esportivas pode ir se minimizando.

Quando se inicia o trabalho de *Treinamento Específico do Handebol*, os seus conteúdos são introduzidos como um repertório de técnicas que atinjam o aprendizado do movimento de forma grosseira, deixando os praticantes experimentarem os movimentos. Para isso deve haver a promoção do jogo livre e criativo, para através do repertório de pequenos jogos, apresentar as formas específicas do jogo de handebol.

A nomenclatura utilizada pelos autores para caracterizar uma sistemática de desenvolvimento à longo prazo no nível de rendimento é elaborada por faixa etária, caracterizando diferentes níveis de rendimento:



Representação gráfica da sistemática de desenvolvimento em longo prazo do nível de rendimento no handebol – EHRET et al, 2002.

Portanto, a formação atlética geral tem uma fundamental importância nas formações de base e intermediária, através de exercícios de fortalecimento e estabilização da musculatura, utilizando o peso do próprio corpo inicialmente, ou pequenos aparelhos e as formas básicas do atletismo como correr e saltar.

Aliado à essa idéia, encontramos neste trabalho, diferentes níveis para iniciar um trabalho de base em handebol:

1. Nível de formação individual;
2. Nível de trabalhos em pequenos grupos;
3. Nível de tática de conjunto (equipe).

Ao longo do trabalho, os autores apresentam algumas bases motoras à serem desenvolvidas, sendo a coordenação, a flexibilidade, a força, a técnica e a tática.

Para se desenvolver cada uma dessas bases motoras é necessário saber:

- O quê? O conteúdo a ser trabalhado;

- Como? Os métodos específicos;
- Por quê? Os fundamentos teóricos.

Assim, através deste manual, Ehret et al (2002) apresenta-nos que no treinamento de base, a organização de um planejamento sistemático é tão importante quanto em uma equipe adulta, pois para desenvolver a longo prazo um jogador que se inicia no esporte ainda infanto-juvenil, é preciso transformar em prática as diretrizes para a organização muito criteriosa do treinamento para iniciantes. Assim, a estruturação do treinamento torna-se uma tarefa fundamental do técnico e para isso é necessário: 1. Garantir o treinamento regular durante todo o ano; 2. Orientar o treinamento de tarefas e não em jogos competitivos; 3. Jogar de forma livre e criativa; 4. Apresentar um treinamento multifacetado e 4. Treinamento de base motivante.

O primeiro ponto fundamental é a possibilidade de garantir um treinamento regular durante todo o ano. Para se treinar utilizando todos os conteúdos e objetivos propostos, os treinamentos devem acontecer de forma regular não apenas naquele ano, mas numa sequência de anos. Só assim será possível formar o jogador, de forma que ele receba a experiência motora adequada, conseguindo um fortalecimento muscular adequado e um condicionamento físico suficiente para o handebol.

Em segundo lugar, observamos que não deve-se trabalhar as unidades de treinamento somente direcionadas para aqueles jogos que acontecerão na semana. Isso é muito utilizado nas equipes de alto nível, mas nesta fase de aproximação deve ser evitado, pois assim a equipe não treina pela orientação apenas para a vitória. As vitórias precisam ser frutos automáticos do desenvolvimento do treinamento.

Independente da fase em que se trabalha, não devemos perder de vista a forma livre e criativa no jogo e nos seus objetivos. Assim o treino não pode ser mais importante do que a experiência de jogar. Os jogadores aprendem vários conteúdos técnico-táticos através da sua própria experiência.

O *treinamento multifacetado*, apresentado por Ehret et al (2002) possui três aspectos:

- *Multilateralidade geral*: não unificar os posicionamentos no ataque e na defesa e na formação individual, dar oportunidade para o conhecimento de todas as posições de jogo.
- *Multilateralidade rica em variações*: utilizar o repertório de movimentos específicos do handebol como experiências e novas técnicas. Usar movimentos que foi visto ou aqueles que alguém conheceu, mesmo que não se consiga realizar na primeira vez.
- *Multilateralidade rica em modificações*: as unidades de treinamento precisam sempre serem modificadas, ou seja, oferecer o máximo de estímulos de movimento possível; variar o método, como formas de jogos e exercícios e isso é fundamental do ponto de vista motivacional.

CAPÍTULO II:

O TREINAMENTO
TÁTICO NO HANDEBOL

2.1. As Capacidades Táticas

Quando uma capacidade de jogo é discutida em seu sentido tático, é possível encontrarmos uma inter-relação com fatores espaço-tempo-bola-colega-adversário, na função de solucionar uma tarefa ou problema. As capacidades táticas estão em direta relação de interdependência e em interação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas (Greco e Benda, 1998).

Veja como Greco e Benda (1998, p. 59) apresentam as capacidades táticas:

Definimos capacidades táticas como o complexo conjunto de processos psíquico-cognitivo-motor que conduz a tomadas de decisão adequadas para resolver a tarefa-problema de jogo, permitindo um comportamento adaptado às situações do jogo ou atividade. Definimos, também, tática como o sistema de planos de ação – delimitados pelo espaço-tempo e situação – que desencadeiam tomadas de decisão, as quais objetivam a estruturação de ações motoras direcionadas à obtenção da meta desejada.

Um treinamento tático, planejado e sistemático, é indiscutível para a o bom desempenho de uma equipe. O treinador precisa saber, segundo Ehret et al (2002) que os fatores técnicos condicionais e os de performance só podem ser conduzidos de forma ótima se forem utilizados nos momentos e situações adequados.

Os jovens atletas precisam aprender a solucionar as tarefas e os problemas que se apresentam no jogo de forma rápida e objetiva. É fundamental exercitar a tomada de decisão, que é conhecido pelo “O que

decidir?” e *“O que fazer?”*, ou seja a escolha das respostas que serão apropriadas para solucionar determinadas situações de jogo.

Um exemplo muito simples para elucidar melhor essa questão, é: posso ter no ataque, um atleta com a bola na mão que possui um excelente arremesso para o gol, uma ótima finta e passes muito bons. O problema é saber se esse atleta foi treinado taticamente para decidir qual dessas opções vai trazer o melhor benefício para a equipe, que é o gol.

Para Ehret et al (2002), a **tática** *“trata das ações para a solução em curto prazo”*, ou seja, as ações que ocorrem dentro do jogo, no qual exigem do jogador seu poder de desempenho. Isso tudo é influenciado pela forma que o jogo se desenvolve, como a atitude de seus companheiros de equipe ou dos adversários e de condições exteriores, como torcida e arbitragem, além da regra que é fator determinante para a condução do jogo. Para esses mesmos autores a **estratégia** *“é um conceito que tem um aspecto organizacional a longo prazo”*, que leva em conta a competição ou as diferentes competições, a preparação, os objetivos da sessão e a preparação especial para cada jogo.

Para melhor compreender a classificação da tática, abordaremos o que alguns autores da área apresentam.

Para Greco e Benda (1998, p. 60), na prática, a tática pode ser classificada, segundo sua abrangência, em geral e específica. Assim,

Entende-se por tática geral a determinação de tarefas a serem observadas antes de uma competição. A tática específica se refere às soluções das situações na própria competição, conforme o plano de ação previamente estabelecido que será aplicado com base na experiência, o que pode indicar mudança ou não dos planos.

Uma outra forma de classificar a tática considera as características da forma de expressão do comportamento dos atletas, baseado na situação concreta do jogo, podendo ser: individual, de grupo ou de conjunto

- **Tática Individual:** é o comportamento de um jogador, que através da sua ação consegue interpretar o movimento que deve ser realizado para determinado objetivo.
- **Tática de Grupo:** são ações coordenadas, entre 2 ou 3 jogadores, baseado na seqüência das intervenções individuais. Os elementos táticos de grupo de ataque e de defesa são comuns nos jogos esportivos coletivos.
- **Tática Coletiva:** é a ação simultânea de ações de 3 ou mais jogadores, baseado num plano de ação.

Classificação similar é dada por Ehret et al (2002), que compreende a tática como um importante elemento do jogo, que se orienta na forma e na característica das possíveis ações, ou seja, para a solução de problemas, com as quais um jogador pode decidir que ação tomar, de acordo com as situações de jogo dadas. Neste conceito, Ehret et al (2002), diferencia a tática em individuais, de grupo e de equipe.

As táticas **individuais**, são todas as ações de um jogador, nas quais ele se apresenta em uma situação de um contra um, sem a ação direta do seu companheiro de equipe ou de um segundo adversário para alcançar o objetivo do gol. No handebol, podemos apresentar como exemplo para a tática individual, o lançamento para o gol, as fintas, a condução de bola, a defesa de lançamentos ou mesmo desarme de jogadores no ataque.

Já para medidas táticas no **grupo**, o processo de tomada de decisão do jogador tem sempre uma relação de pelo menos mais um jogador. Assim,

tabela³, passes para o pivô ou outros jogadores melhores posicionados, assistências⁴, bloqueios ou cortinas, cruzamentos, na defesa trocas de marcação e coberturas só são soluções de um grupo de jogadores, baseadas em decisões de pequenos grupos de 2 ou 3 jogadores.

No caso da tática apresentada como de **equipe**, apresentamos as ações individuais em conjunto comum com toda a equipe, ou seja, as ações táticas em que cada jogador precisa realizar igualmente, para que no todo se concretize como uma ação tática de equipe. Alguns exemplos podem explicar melhor essas situações, como a movimentação de engajamento⁵ dos armadores contra uma defesa 6:0 ou a movimentação básica defensiva dos jogadores de defesa, realizações nas quais o sucesso e a objetividade dependem do trabalho conjunto da equipe.

Ehret et al (2002) apresenta um segundo critério de divisão para as ações do jogo, frequentemente utilizado na prática, que tem origem na colocação da dupla objetividade do jogo de handebol, que é a ação de impedir que o adversário faça gols e a ação de fazer gols. Essas ações estão contidas em todas as ações esportivas diferenciadas entre tática de ataque e tática de defesa. Toda essa divisão apresentada por esses autores está sintetizada no quadro a seguir:

³ Passes entre os mesmos jogadores, objetivando o gol.

⁴ Passes que resultariam em uma clara chance de gol.

Tática			
	Individual	Grupo	Conjunto
Ataque	■ Jogo 1:1 - lançamento - finta - penetração ■ Contra-ataque (simple, quicando a bola e ampliado com passes curtos).	<i>Jogo em pequenos grupos:</i> ■ Passe no movimento. ■ Passe ao colega no engajamento. ■ Assistências. ■ Cruze. ■ Bloqueio ou Cort nas. ■ Passe curto – Contra-ataque.	■ Jogo posicional na formação 2:3 ■ Troca de posições na largura e na profundidade. <i>Importante:</i> Sem determinação fixa de percurso da bola ou do jogador.
Defesa	■ Regras táticas de comportamento individual no jogo 1x1 ■ Bloqueio/lançamento (por exemplo, bloqueio ofensivo). ■ Defesa perante fintas (toma marcação). ■ Rápida mudança defesa-ataque.	■ Ajudar/cobertura. ■ Toma e troca de marcação.	■ Variações da marcação individual. ■ Defesa 1:5 ou 3:3 defesa 3-2-1 orientada com o adversário.

*Diferenciação dos conteúdos táticos no treinamento de base – EHRET et al, 1999, p.53.
(Fhret et al. 2002 p.43)*

Para Greco e Benda (1998), as capacidades táticas podem ser divididas na sua estrutura em gerais e específicas. As capacidades gerais estão constituídas pelo seguinte grupo de capacidades:

- Capacidade perceptiva: percepção, antecipação e atenção;
- Capacidade memônica: recordação e reconhecimento;
- Capacidade de pensamento: divergente e convergente;
- Capacidade de coordenação tempo-espacial de ações;
- Capacidade de tomada de decisão: elaboração de planos e chamada veloz dos mesmos;
- Resistência e perseverança psíquica: para aplicação no jogo dos conceitos táticos elaborados.

⁵ Movimentação de sucessivas penetrações, seguidas de passes.

O treinamento tático, então, objetiva desenvolver, estabilizar e otimizar, sistematicamente todas as capacidades e habilidades necessárias ao comportamento tático na competição.

Diante disso, fica a pergunta: Quais são conteúdos que devem ser treinados para que a capacidade de desempenho tático individual do jogador ou de um equipe inteira seja influenciada positivamente? Para esses autores, existem dois pontos de vista a respeito do treinamento de “*O que decidir?*”:

1. As situações são adaptadas previamente às decisões tomadas (decisões prévias);
2. As decisões são adaptadas às situações (comportamento de tomada de decisão adequado à situação).

Isso mostra que situações de jogos previamente apresentadas pelo treinador não treina nenhum comportamento de decisão em situações, pelo contrário, a utilização do que decidir ocorre através de um forma de decisão antecipada, de forma que o jogador não possa decidir sozinho, mas sim necessita treinar padrões de comportamentos já fechados fazendo seu uso no momento do jogo.

2.2. O handebol contemporâneo e o papel da tática específica

O handebol contemporâneo é um jogo com alta flexibilidade e criatividade e que renuncia cada vez mais a forma de jogo orientada apenas para a finalização, com estratégias pré-fixadas e programadas. Isso quer dizer que não é eficiente utilizar duas horas de treinamento para ensinar, fixar e aperfeiçoar uma jogada de ataque, por exemplo, onde o deslocamento dos jogadores são pré-determinados e não sofrem alterações, sendo que no momento do jogo a equipe adversária compreende taticamente o ataque

treinado e a partir de decisões táticas anulam as jogadas treinadas dos adversários.

Se esse treinamento pré-determinado de percursos de bola e corrida, com locais já fixados para a finalização ocorrer no treinamento de base então, grandes chances haverá desses jogadores serem limitados taticamente, sem uma compreensão clara do jogo e, conseqüentemente, sem condições de tomadas de decisões adequadas. Em equipes ou grupos iniciantes, é preciso que se desenvolva conteúdos que provoquem soluções táticas com seqüências de ações criativas e variáveis.

Vale ressaltar que estudos com equipes menores citados por Ehret et al (2002) mostram que o exercício tático nesta idade não oferece condições ótimas para o trabalho em grandes grupos, ou seja, até a categoria infantil, a ênfase do trabalho tático deve ser no âmbito individual, inserindo aos poucos o trabalho em pequenos grupos até que se obtenha a compreensão da tática da equipe como um todo o que ocorre normalmente na categoria juvenil. Para exemplificar esse trabalho, podemos citar a seguinte situação: ao invés de treinar armador esquerdo, direito e central, com o pivô, a fim de que eles desenvolvam as capacidades táticas de pequeno grupo ofensivo, é preferível começar apenas com um trabalho entre o armador central e o pivô na posição central ou o armador esquerdo com o pivô na posição esquerda, e assim por diante.

Podemos concluir, que a inteligência tática individual bem desenvolvida é suficiente para que situações de jogo sejam concluídas positivamente apenas com a leitura tática do jogador sobre seu adversário.

Para que as capacidades táticas sejam contempladas de forma gradual, primeiro individualmente, depois em grupo e finalmente em equipe, o técnico ou professor de handebol devem orientar-se em princípios como:

- variação dos espaços de jogo (de grandes para pequenos);
- diminuição do número de jogadores (aumento gradual);
- limitação do comportamento do adversário (para facilitar).

Sobre “*cognição e ação nos esportes*”, Greco (1999) apresenta em seu trabalho as linhas de pesquisas que estudam a validade de um modelo teórico da tomada de decisão nos esportes e a interação dos processos cognitivos na ação esportiva. Os estudiosos da área, estudam inclusive o processo evolutivo do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.

Assim, algumas definições apresentadas neste trabalho são de fundamental importância para a compreensão do tema de estudo desta monografia.

Segundo Greco (1999) a ação é a menor unidade de comportamento orientada à um objetivo e a cognição é a somatória de processos cognitivos como a percepção, a imaginação, a memória e, o pensamento, etc. São esses processos que nos permitem resolver tarefas, através da aquisição de conhecimento para essa função. A ação nos esportes é a transformação em gestos motores que não necessita de um alto nível de atenção no momento da execução, ou seja, como algo já automatizado. Para Greco (1999, p. 125):

Cognição e ação são conceitos inseparáveis, representando desde ‘o que fazer’, até a tomada de decisão, à escolha mental entre diferentes opções e alternativas que podem se apresentar em uma situação até o momento da realização, via execução do movimento.

Assim, a competência de ação técnico-tática do atleta vai depender dos diferentes processos cognitivos, apresentados em um modelo de tomada de decisão tática em esportes coletivos (GRECO, 1999).

Esse modelo apresenta três estruturas: *a perceptiva, a de processamento e a de tomada de decisão* e cada uma dessas estruturas compõem-se de diferentes processos cognitivos. Assim, entende-se que a tomada de decisão acontece paralelamente com outros processos cognitivos participantes, tornando-se visível na concretização do ato motor, ou seja, na execução da técnica.

Para compreender melhor esse modelo iremos reforçar um pouco mais do que cada estrutura apresenta. Na estrutura perceptiva, encontramos três processos cognitivos que interagem: a atenção, a antecipação e a percepção. No bloco atenção encontramos a atenção concentrativa que direciona para um único objeto e a distributiva que divide em vários objetos. Entre ambas funciona um mecanismo que torna capaz a alternância das atenções. Essa alternância nos esportes coletivos, como o handebol é de fundamental importância, pois o tempo para decisões durante as situações de jogo é muito curto e isso faz com que o atleta tenha respostas mais velozes. Já no bloco da antecipação encontramos a capacidade de previsão, ou seja, de ler antecipadamente as intenções do adversário e a de imaginação deste momentos, que seria a ação. E, no bloco da percepção apresentamos o sentido real que o jogador encontra da situação que está vivenciando. Essa visão está sujeita a expectativas e depende muito de cada indivíduo. A percepção nos esportes coletivos ocorre na interação da capacidade de selecionar as informações mais importantes e codificá-las de forma eficaz (GRECO, 1999).

É importante lembrar que esse modelo não se apresenta como seqüencial, mas sim de forma dinâmica e com associação de processos simultâneos.

2.3. A aprendizagem tática nos jogos coletivos

A aprendizagem tática nos jogos coletivos esportivizados exige que o professor apresente uma variabilidade não só das técnicas a serem aplicadas no jogo, mas também das formas metodológicas diferenciadas que possibilitem ricas situações de aprendizagem e consistentes vivências de sensações e ações.

A prática do jogo, ou seja, o confronto com a situação real de jogo são elementos absolutamente indispensáveis para a construção dos seus sistemas individuais de ação e comportamento. Treinar uma equipe por um tempo muito longo sem poder observar suas atitudes durante um jogo pode atrasar o planejamento de estratégias para fazer o treino ser realmente proveitoso aproximando-se da realidade do jogo. Assim, o estímulo deve vir na maior proximidade do plano de aula possível à competição ou ao jogo propriamente dito. Isso pode acontecer tanto em treinamento apenas possibilitando o jogo, quanto em situações mais específicas de não ficar muito tempo sem jogar (fazendo amistosos, por exemplo).

Na prática, é possível concretizar situações de jogo em diferentes estruturas funcionais (falaremos mais pra frente sobre seu desenvolvimento) e isso otimizará a aprendizagem do aluno.

Greco (1998, p. 48) aponta que:

[...] a aprendizagem deve ser compreendida como a construção e modificação constante dos sistemas individuais de ação; a aprendizagem está ligada ao prolongado desenvolvimento e aumento da experiência de jogo que exige a apresentação de uma alternativa pedagógica em que o jogo, na sua idéia básica, não seja alterado.

A partir dessa denominação de aprendizagem tática, Greco (1998) propõe a aplicação de um método conhecido como situacional, que, como já citado anteriormente, incorpora o desenvolvimento paralelo de processos cognitivos inerentes à compreensão das regras táticas do jogo.

Greco (1998, p.52) demonstrou em seus estudos na área de Psicologia do Esporte, pesquisa que evidenciam uma tendência em se obter melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento

[...] quando se adota o método situacional concomitantemente ao desenvolvimento de diferentes processos cognitivos inerente à ação tática, ou seja, desenvolvendo paralelamente a capacidade tática através da integração dos diferentes processos cognitivos (percepção, antecipação etc.) de forma incidental, e também com a inclusão de exercícios para a descoberta de sinais relevantes.

2.4. As Estruturas Funcionais do jogo de handebol (GRECO E BENDA, 1998)

No método situacional, a apresentação do jogo está apoiada na apresentação de diferentes estruturas funcionais, o que permite desenvolver as capacidades técnicas paralelamente às capacidades táticas.

Greco (1998, p.69) define da seguinte forma:

[...] uma estrutura funcional é constituída por um ou mais jogadores que, em uma situação de jogo, desenvolvem tarefas de ataque e defesa, conforme a posse ou não da bola; nessa situação de jogo podem desenvolver funções táticas que implicam em tomar

decisões executando técnicas específicas de cada modalidade.

Portanto, para desenvolver-se a capacidade de jogo, é interessante oferecer de forma gradativa a informação, através de atividades que impliquem no desenvolvimento da capacidade tática individual. Neste caso, para o handebol, podemos exemplificar com as atividades que proporcionam o confronto de 1x1, para treinar taticamente ações técnicas do handebol, como o drible. O número de participantes pode crescer gradativamente através da formação de pequenos grupos, tornando cada vez maior a complexidade da situação.

Podemos complementar a idéia apresentada por Greco (1998) para o ensino do handebol:

- 1x0 um atacante sem defesa;
- 1x0+1 (o +1 é o coringa);
- 1x1;
- 1x1 + 1;
- 2x1;
- 2x2+1;
- 2x2;
- 3x2;
- 3x3+1;
- 3x3.

O coringa, ou o denominado +1 é um jogador que em vários jogos contribui para ambos os adversários, porém em determinadas situações ele apoia um ou outro, sendo seu papel apenas de apoio, isso quer dizer, que a ele

é proibido a execução do gol ou do ponto. Ele apenas auxilia o atacante através de passes. O defensor deve se restringir a fazer a marcação individual em cima do atacante, pois a marcação individual é básica para qualquer sistema defensivo que venha a ser treinado posteriormente. Essa forma de defesa obriga o aluno a tomar decisões durante o jogo, o que estimula a criatividade, o desenvolvimento maior dos fundamentos e os conceitos básicos de uma defesa individual, o que irá auxiliar na iniciação das defesas zonais.

Essa é uma forma de aprendizagem incidental, apresentada por Greco (1998), onde o aluno aprende incidentalmente aspectos que são fundamentais para a sua participação no jogo coletivo propriamente dito. Por exemplo, numa situação de 2X2, com o objetivo de trabalhar o engajamento com fixações ímpares e a cortina, incidentalmente eu desenvolvo através de um pequeno jogo as trajetórias, os passes e as recepções.

Através das estruturas funcionais, será possível oferecer permanentemente um repertório amplo de ações, ou seja, de diferentes combinações táticas individuais e de grupo, como por exemplo:

- Tática Individual: desmarque, fintas, tomar a marcação de um adversário, acompanhamento do adversário, antecipação.
- Tática de Grupo: tabela, cruzamento, bloqueios ou cortinas e pantalhas, ponte aérea, uso de largura e profundidade (Greco, 1998).

Greco (1998) em uma de suas importantes obras propõe que o processo de iniciação esportiva universal se apoia na sistematização, no planejamento e na operacionalização de dois processos evolutivos que se completam e devem ser trabalhados de forma integrada. Ele se refere ao processos da aprendizagem motora ao treinamento técnico e do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.

Como neste momento do trabalho, estamos traçando uma discussão sobre a tática no ensino do handebol, discutiremos o conceito teórico sobre a capacidade de jogo.

A capacidade de jogo deve ser compreendida como um processo que deve ser operacionalizado na prática de forma paralela à aprendizagem motora e se compõe de dois momentos importantes: o desenvolvimento da capacidade de jogo e o treinamento tático.

Para Greco (1998, p. 59):

[...] a capacidade de jogo está caracterizado pela interação do desenvolvimento das diferentes capacidades que compõem o rendimento esportivo em uma situação de jogo, ou seja, na tarefa motora que a criança resolve na prática, com a sua ação. Isto é, com a execução da técnica, após a estruturação mental de uma ação tática, a decisão da criança depende do seu estágio de conhecimento tático e técnico, do seu potencial físico, do seu estado psicológico etc., no momento de concretizar sua ação. Todos esses elementos e fatores decorrem de forma simultânea, o que mostra a complexidade de se realizar uma ação motora em um jogo.

Para que haja o desenvolvimento da capacidade de jogo, é necessário que tanto um aluno em iniciação esportiva, como um atleta que já participa de competições se sustentem na prática através de situações típicas dos jogos. Vamos exemplificar com o handebol: em uma situação de ataque em que o time que está atacando está em inferioridade numérica, pois um atleta foi punido com exclusão, portanto ficará dois minutos fora de jogo. Como essa equipe deve utilizar o tempo no ataque? Como buscar uma finalização com

um jogador a menos em quadra? Quando essa equipe se deslocar para a defesa, como agir para evitar a finalização do adversário? Todas essas situações são tão específicas, que só terão sentido se fizerem parte do repertório dos atletas com uma capacidade de jogo bem desenvolvida. Em treinamento, situações de superioridade e inferioridade numérica podem ser abordadas desde a mais simples estrutura, como por exemplo, a de 3x2.

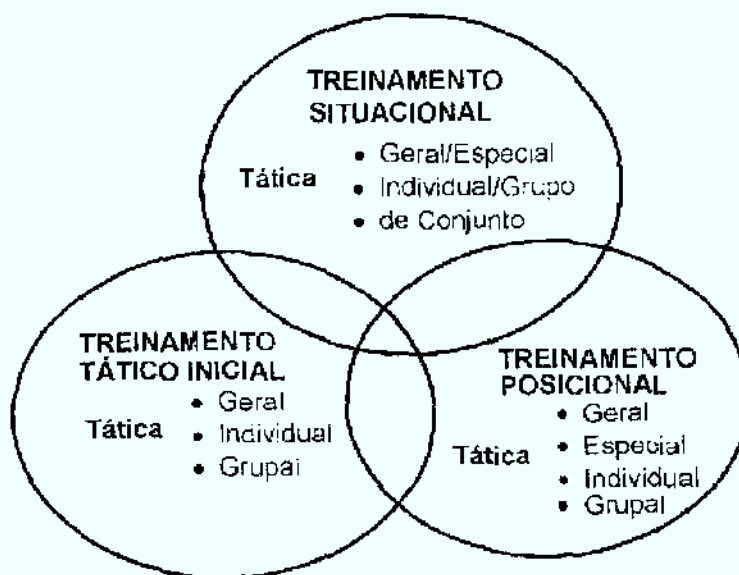
O processo de ensino-aprendizagem-treinamento, baseado na proposta metodológica apresentada por Greco (1998) o aluno aprende por meio de regras de comportamento tático que serão adquiridos incidentalmente.

Neste processo, existe a necessidade de desenvolver na criança a motivação para a solução de tarefas motoras, pois assim se estimula a criança a melhorar sua capacidade para tomar decisões. Tomar uma decisão implica no aluno a escolha sobre “*o que fazer*”, que está caracterizado pelo nível de desenvolvimento de qualidade da capacidade tática do indivíduo e é anterior a à questão do “*como fazer*”, que nada mais é do que o nível do rendimento da capacidade técnica do indivíduo.

Nas crianças, essa escolha para o que fazer não aparece tão claramente, isso porque ela ainda não tem opções para escolher. Ao passo que esse repertório de opções aumenta e se refina, na medida em que a possibilidade de solucionar uma tarefa com êxito aumenta. Isso será definido como a evolução da capacidade de jogo. Para este autor, o segredo está em abordar capacidades *do que fazer* e *de como fazer* de forma paralela, não isolados dentro de um programa de ensino.

2.5. As fases do treinamento tático de handebol

As fases do treinamento tático, consiste em evoluir do aprendizado de comportamentos táticos, via processos incidentais que propiciem o desenvolvimento da capacidade de jogo, para posteriormente se sistematizar o treinamento técnico e tático. As fases, segundo Greco (1998) estão representadas no quadro a seguir:



*Modelo de sistematização do treinamento tático – GRECO, 1995
(Greco e Benda, 1998, p. 86)*

O **treinamento tático inicial** é uma fase que objetiva a aquisição de conhecimentos táticos, principalmente baseados nas regras táticas gerais (quando?). Aqui busca-se a formação de esquemas mentais para a solução de diferentes tarefas táticas, que vão da característica geral para a especial e da individual para a grupal.

A inter-relação da técnica e da tática são fundamentais, pois trabalhando conjuntamente estas duas capacidades, é possível trabalhar no aluno os aspectos do que fazer e do como e do quando fazer.

O **treinamento posicional** possui uma ênfase no aprimoramento dos processos perceptivos. Como é uma fase mais avançada, há a necessidade de ter bem desenvolvido o conhecimento tático, através de uma busca de solução mental da tarefa. O aumento da precisão de execução de ações táticas individuais e grupais, assim como a execução de esquemas táticos nas diferentes posições na quadra devem ser objetivos claros.

O aprimoramento da coordenação que operacionaliza os componentes tempo-espaciais será atingido com o aumento da complexidade das atividades. Nessa fase busca-se um trabalho mais universal, do que uma especialização dos alunos ou jogadores nos postos específicos⁶.

O **treinamento situacional** tem como objetivos básicos, o reconhecimento das relações das estruturas de ações, o treinamento da tomada de decisão. Pode-se variar as soluções táticas de o que fazer e a sua aplicação, ou seja, na variação de como fazer.

O treinamento pode ser complementado pela tomada de decisão em situações de estresse físico e psíquico, o que torna mais complexo o processo.

Através deste parâmetros para o desenvolvimento do conhecimento tático, o professor deve estruturar seu treinamento a longo prazo, para que o aluno tenha um adequado desenvolvimento.

⁶ Essa é uma denominação dada no handebol às posições que os jogadores ocupam na quadra defensiva ou ofensiva, sendo classificados em postos específicos defensivos ou de defesa e de postos específicos ofensivos ou de ataque



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suporte teórico que construímos ao longo deste trabalho pode nos mostrar que o estudo bibliográfico constitui-se fundamental para o aprofundamento em assuntos ligados à qualquer área de estudo.

Este trabalho, através da pesquisa bibliográfica realizada, mostrou a existência de diferentes métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. Além de apresentarmos um método de aplicação mais eficiente para a formação de jogadores inteligentes em handebol, buscamos, acima de tudo, apresentar algumas obras para que os professores e/ou técnicos de handebol utilizem e justifiquem seu trabalho por esse uso, caso queiram melhorar a formação técnico-tática do seu aluno/jogador.

A dúvida está se, em nossa atualidade muitos professores – a maioria deles – conhecem ou não esses métodos e os utilizam no processo de formação de alunos ou atletas.

Além dos métodos, buscamos apresentar as fases para o ensino do handebol, divididas cronologicamente por faixas etárias e nível de rendimento, o que respeita o processo de ensino-aprendizagem-treinamento em que a criança ou jovem está inserido.

Especificamente falando de handebol, o treinamento tático foi nosso grande foco, pois mostrou sua relação no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, onde através de um ensino conjugado de técnica e tática abordamos como o conhecimento tático pode ser ensinado e treinado e as fases em que isso deve acontecer.

Pudemos concluir nesta monografia que o coerente ensino do handebol, na perspectiva da formação de jogadores inteligentes (GRECO, 1988), seja ele nas escolas, nas equipes de iniciação ou de alto nível, é de grande importância para o desenvolvimento maior do esporte, que é a sua massificação, seu

reconhecimento e sua crescente prática, principalmente como meio de educação permanente.

Sabemos que o handebol pode ser um fator de inclusão social, além de se configurar através de seu caráter educativo, propiciado por processos adequados de ensino-aprendizagem-treinamento. Para isso, é necessário que os profissionais da nossa área busquem um maior conhecimento da produção (teórica) já existente e principalmente, *produzam novos caminhos* para a evolução do handebol.

The background of the page is an abstract composition. It features several overlapping geometric shapes in shades of purple and pink. A stylized, dark purple line drawing of a figure is superimposed on these shapes. The figure appears to be in a dynamic pose, possibly dancing or performing, with one arm raised and the other extended. The overall aesthetic is modern and artistic.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBINO, H. F. *Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: uma proposta em pedagogia do esporte*. Campinas: Dissertação de mestrado (em Educação Física), 2002, Faculdade de Educação física da UNICAMP.

BETTI, M. *Perspectivas na formação profissional*. In: MOREIRA, W.W. (org). *Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI*. Campinas: Papirus, 1992.

_____, M. *A janela de vidro: esporte televisão e educação física*. Campinas: tese doutorado, 1997.

DAOLIO, J. *Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer*. Revista Brasileira Ciência e Movimento: Brasília, v. 10, n. 4, pp. 99 – 104. Outubro, 2002.

EHRET, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes* - Tradução e revisão científica: Pablo Juan Greco - São Paulo: Phorte, 2002.

GARGANTA, J. *Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos*. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). *O ensino dos jogos desportivos coletivos*. 3.^a Ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998. P. 11-25.

GRECO, P.J. *“Hándbal: La formación de jugadores inteligentes”*. Stadium: Buenos Aires, v.2, n.128, pp 22-30, 1988.

GRECO, P.J., BENDA, R. N. (Org.). *Iniciação esportiva universal. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P.J. (Org.). *Iniciação esportiva universal. Vol 2: Metodologia da Iniciação Tática*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P.J. *Cognição e ação*. In: Publicações INDESP. *Novos Conceitos em treinamento esportivo*. Brasília: Instituto nacional de desenvolvimento do desporto, 1999. P. 119-153.

GRECO, P. J. (Org). *Caderno de rendimento do atleta de handebol*. 1. ed. - Belo Horizonte: Health, 2000.

GRECO, P.J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: Garcia, E.S. e Kátia L.L.M. Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Saúde, 2001, pp. 48-72.

SIMÕES, A. C. *Handebol Defensivo: conceitos técnicos e táticos*. São Paulo: Phorte, 2002.

TEODORESCU, L. *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.

TUBINO, M. J.G. *Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI*. In MOREIRA, W.W. (org) *Educação Física e Esportes: Perspectivas para o século XXI*, Campinas: Papirus, 1992.